

PA-SALV-CB: DIVULGAÇÃO MUSEAL

*Dilamar Candida Martins**
*Judite Ivanir Breda***

RESUMO

A divulgação dos resultados, decorrentes dos trabalhos de campo e laboratório, do Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava/GO vem sendo executada por meio de eventos científicos, publicações, participação em palestras, conferências, mesas redondas, imprensa escrita e falada, painéis e exposições além de vídeos, documentários científicos e CD-ROM. A ação museal é conduzida no sentido de satisfazer os anseios e as solicitações de professores e de estudantes, tanto do ensino Fundamental e Médio quanto Superior.

Palavras-chave: Arqueologia; Divulgação; Devolução Social

ABSTRACT

The results of The Project of Archaeological Rescue from UHE Cana brava/GO – which range from field to laboratory works –, have been exposed in scientific events, round publications, lectures, conferences and tables, the press written and said e, especially, for panels and expositions beyond scientific videos, sets of documents and CD-ROM. The museal action is conducted to satisfy the needs and requests of teachers and students, from the Basic, Average and Superior degrees.

Key-words: Archaeology; Spreading; Social Devolution

*Professora Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/ Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás e Arqueóloga/ Coordenadora Científica do PA-SALV-CB. E-mail: dilamar@museu.ufg.br .

** Professora aposentada do Departamento de Ciências Sociais, do antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás e Museóloga/Assessora Científica do PA-SALV-CB.

INTRODUÇÃO

Os programas de pesquisa na área de arqueologia, levados adiante pela UFG, são implementados com o objetivo tanto de gerar conhecimento sobre o modo de vida das populações extintas da região Central do Brasil quanto de veicular os conhecimentos produzidos pela pesquisa. Esse processo ocorre de forma interligada a outras seções do Museu Antropológico, destacando-se a Seção Educativo-Cultural e a de Museografia, incorporadas, respectivamente, às divisões de Intercâmbio Cultural e de Museologia.

Elaborado como subprojeto do Projeto Anhangüera de Arqueologia de Goiás USP/UFG, implementado a partir de 1975, o PA-SALV-CB tem se comprometido desde o planejamento inicial, em 1999, em divulgar o acervo decorrente da pesquisa de salvamento na área de abrangência do reservatório da UHE Cana Brava/GO.

Em observância aos objetivos específicos do programa de pesquisa, a divulgação dos resultados, decorrentes dos trabalhos de gabinete, campo e laboratório, vem sendo executados por meio de eventos científicos, publicações, participações em palestras, conferências e mesas-redondas, imprensa escrita e falada e, especialmente, por painéis e exposições, além de vídeos, documentários científicos e CD-ROM.

A ação museal é conduzida ao encontro dos anseios e solicitações de professores e de estudantes dos três graus de ensino (Fundamental, Médio e Superior).

O retorno da produção científica, em especial a divulgação museal, tornou-se possível graças ao instrumental tecnológico previsto para a execução do programa de resgate arqueológico e o preparo dos recursos humanos que compõem a equipe de pesquisadores.

As ações musealizadas refletem as experiências da equipe envolvida e demonstram a dinâmica do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico a partir das relações que se estabelecem entre Museu/ Universidade e sociedade em geral.

A DEVOLUÇÃO SOCIAL: OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

A devolução social do conhecimento é uma das atividades principais do PA-SALV-CB, buscando tornar a relação entre os pesquisadores e a população em geral mais dinâmica e eficaz.

O programa inicial foi proposto, em linhas gerais, com os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para a preservação dos bens

culturais arqueológicos por meio da devolução social dos conhecimentos gerados a partir tanto das pesquisas quanto dos estudos da produção material das populações extintas.

- b) Possibilitar aos professores do ensino fundamental o uso didático-pedagógico dos conhecimentos e informações produzidos pelo projeto, apresentando o acervo (contextualizado em exposição) como subsídio à prática didática dos conteúdos da arqueologia.
- c) Proporcionar ao aluno o acesso aos resultados do projeto, por meio de exposição, motivação, e questionamento, contribuindo com seu processo de aprendizagem.

Nas atividades de pesquisas arqueológicas executadas pelo Museu Antropológico em diversos municípios goianos, incluindo aí aqueles que tiveram parte de seus territórios atingidos pelo reservatório da UHE Cana Brava/GO, foi verificada a fragilidade, quando não a total ausência, das informações a respeito do desenvolvimento cultural do homem na região. Estudantes, professores e a população em geral têm encontrado dificuldades para decodificar os dados culturais arqueológicos do passado remoto do homem brasileiro. Situação esta agravada pela ausência de bibliografia nacional disponível, especialmente no nível do ensino fundamental.

Uma característica marcante da produção científica da arqueologia brasileira refere-se ao saber especializado, institucionalizado e acadêmico. Esse processo, no qual o professor e os estudantes do ensino fundamental e médio não têm conhecimento das condições em que o saber é produzido, distancia o aluno de suas experiências mais próximas da vida cotidiana, dos objetivos iniciais e do *feedback* proporcionado pela prática. Dessa forma, pode-se assegurar que:

- a) O programa pôde contribuir no processo de sensibilização da população, para uma melhor preservação do patrimônio cultural.
- b) O programa pôde contribuir para o fomento e a popularização da arqueologia no ensino fundamental, médio e superior, fazendo com que professores e estudantes compreendam e assimilem a época presente como um processo ininterrupto do qual o homem foi um dos atores.
- c) Por outro lado, o programa vem propiciando a decodificação dos

resultados da pesquisa arqueológica tanto no ensino fundamental e médio quanto superior, e na disseminação do conhecimento gerado.

- d) Destaca-se ainda que o programa fornece elementos que colaboram para a mudança de mentalidade e um tipo de relacionamento para com o patrimônio cultural.

Claro está que é preciso pensar a Arqueologia tanto como uma ferramenta educativa quanto como uma realidade. A arqueologia brasileira, para estar à altura dessa tarefa, precisa, no entanto, tomar consciência de sua missão e comprometimento com a sociedade nacional. "O homem de ciências brasileiro não deve se transformar em um "ingenieur social", mais em um "agent de conscientisations au sein des mouvements sociaux" (Ansart, 1988), ya que existe la necesidad de "establecer mecanismos de articulación entre la actividad de investigación y las necesidades materiales y culturales de la sociedad brasileña" (Pavan, 1986) y de alentar "la elaboración de políticas culturales alternativas" (Motta, 1988) (cf. Funari, 1992).

É importante salientar que reflexões nesse sentido começaram já a serem sedimentadas. A implementação da temática pré-histórica brasileira no ensino de 1º, 2º e 3º graus, por meio de discussões em seminários organizados (1993), tem demonstrado a conscientização, por parte de arqueólogos e educadores, de que a arqueologia está "estrechamente relacionada a la educación y a la creación de conciencia" (Funari, 1992). Por outro lado, iniciativas de órgãos governamentais, como o Ministério da Educação, que "quer resgatar a memória da pré-história brasileira inserindo a disciplina nos currículos escolares" (O Popular, 1993), são representativas da mesma dinâmica.

A EXPOSIÇÃO COMO RECURSO PARA A DEVOLUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

A devolução social do conhecimento (Figs. 1 e 2) pode, sem dúvida alguma, ser realizada a partir de inúmeros recursos, desde a linguagem oral até aqueles otimizados pelo desenvolvimento tecnológico atual (como os programas computacionais e a mídia eletrônica). A exposição, enquanto forma de extroversão museal, tem sido objeto de discussões e experimentos por parte de diversos museus espalhados pelo mundo.

Entretanto, segundo as reflexões de Bruno (1996), percebe-se que é no século

XX, estando os "museus dispersos em todos os continentes, solidificados na idéia institucional de guarda e estudo de coleções ecléticas, provenientes quase sempre, de distantes localidades", que os processos museológicos têm buscado novas direções, procurando ir além da coleta, do estudo e da salvaguarda dos bens culturais. Essa mudança almejada e ainda em curso tem permitido a associação de novos elementos no modo de fazer ou operar museológico. Assim, nas primeiras décadas deste século, os processos museológicos passam a ser implementados com a roupagem dos "discursos expositivos e o incentivo à ação educativa para o público infanto-juvenil".

Como conseqüência, inicia-se a "construção de um novo perfil museal para o tratamento da herança patrimonial". Mesmo instituídos com os princípios de "estudo e produção de conhecimento", os espaços museais incorporam, pouco a pouco, "as funções de canal de comunicação e agência educacional".

É importante salientar que, no caso do Brasil, as instituições museológicas têm se alicerçado na realidade sociocultural e patrimonial vigente, enquanto têm, ao mesmo tempo, sido encorajadas por opiniões e ensaios estrangeiros. Contudo, parafraseando Bruno (1995), "é possível afirmar que as instituições deste país, com raras exceções, ainda estão procurando o seu perfil entre os museus de Arte e os museus de História, ou mesmo entre as suas responsabilidades museológicas e sua dinâmica inspirada nos institutos de pesquisa".

Desta forma, há uma estreita relação entre o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas, disseminadas pelos diversos países, e as alterações nas exposições, que passam agora a construir um universo particular de potencialidades do discurso expositivo. Pode-se perceber que a pesquisa arqueológica não se dissocia dos diversos caminhos museológicos que despontaram ao longo do século XX, pois tem experimentado diversas alterações em seu esforço por estabelecer uma relação mais próxima entre a sociedade e o patrimônio cultural.

Constata-se, em vários e conceituados autores, que a exposição não é um processo natural, óbvio, espontaneamente operável (Pearce, 1992). De fato, ela possui um "fio condutor que é a dimensão crítica da exposição" (Bezerra de Menezes, 1992).

A musealização dos objetos arqueológicos no estado de Goiás não difere, de modo geral, do que ocorre nos demais

estados brasileiros. Dessa forma, pode-se afirmar que a extroversão dos vestígios arqueológicos ocorre, mais tardiamente (tendo como referencial os primeiros planejamentos nesse campo do conhecimento), já na década de 1970.

Em se tratando das pesquisas arqueológicas da UHE Cana Brava/GO, é possível afirmar que:

- a) O PA-SALV-CB, com interveniência do Museu Antropológico/UFG, tem conduzido as exposições de álbuns, mostras e painéis como recurso para a efetivação de uma aproximação com a sociedade atual, tendo como suporte a temática das sociedades do passado.
- b) O compromisso com a comunicação da herança patrimonial preservada, a curto, médio e longo prazo, não fica negligenciado.
- c) A busca, a organização e a sistematização das fontes geradoras do conhecimento e seus testemunhos materiais possibilitam a expansão do saber originado da pesquisa (exposição).
- d) A tomada de consciência de um tripé institucional — Companhia Energética Meridional (CEM), com o aporte financeiro, a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD), responsável pelo gerenciamento administrativo-financeiro e, em especial, a Universidade Federal de Goiás, com o apoio de conceituadas instituições e a colaboração de uma equipe interdisciplinar, no sentido de estudar o fenômeno arqueológico de Cana Brava — torna possível que os resultados já alcançados cheguem até a sociedade.

UHE CANA BRAVA: ASPECTOS DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

A propósito da metodologia, torna-se cada vez mais premente conscientizar-se de que o conhecimento arqueológico, como em qualquer outro ramo do saber, é algo construído a partir de procedimentos metodológicos próprios; todavia, urge que se leve a termo sua desmistificação. É impossível difundir a arqueologia sem valorizar sua especificidade como forma de conhecimento, sem associar sua prática a referenciais teóricos e metodológicos. Contudo, faz-se necessário caminhar e atingir um público mais abrangente. Como isso pode ser alcançado se a “nossa História começa

com o Descobrimento mas está intimamente ligada ao passado recente e remoto do homem brasileiro: à Pré-História?” (Kneip & Pallestrini, 1991).

Diversas iniciativas, com maior ou menor sucesso, têm perpassado as ações de gerenciamento do patrimônio cultural. A inserção da arqueologia nos museus brasileiros possibilitou um trabalho de gerenciamento patrimonial que possui várias e nem sempre conhecidas facetas, que vão desde as diversas especialidades ligadas à preservação de aspectos materiais e imagéticos dos objetos até a extroversão de seu potencial por meio de conceituações e processos que culminam nas exposições museológicas” (Bottallo, 1996).

Enquanto programa de salvamento arqueológico de área ameaçada pelo processo de desenvolvimento, o PA-SALV-CB, seguindo prática já consubstanciada no Museu Antropológico, tem como escopo a pesquisa de campo, o tratamento e os estudos laboratoriais, a sistematização dos dados e, como consequência, a preservação da herança patrimonial resgatada. A partir da vivência desse processo, o programa se integra ao exercício da comunicação museológica por meio da elaboração e montagem de painéis e exposições, “assumindo o patrimônio arqueológico extra-muros” (Bruno, 1996).

A musealização da pesquisa tem sido embasada a partir das aspirações e das necessidades apontadas que o público que visita o Museu Antropológico manifesta com relação aos bens arqueológicos. Esse processo tem apontado novas direções que permitem a aproximação entre Museu/Escola/Comunidade em geral. Possibilita o exercício de um “fazer científico comprometido com o desenvolvimento social e com a transformação” (Moura Santos, 1990), na medida em que contribui para a edificação de novos caminhos mais realistas.

Na relação de aproximação foram implementadas exposições para atender escolas da rede de ensino público e privado da cidade de Minaçu e da zona rural do interior do município. Mostras e painéis foram elaborados para serem expostos em eventos científicos de diversas naturezas. De acordo com a especificidade de cada ação museal, foram adotados procedimentos operacionais próprios.

É necessário, entretanto, ressaltar que acompanham a mostra outros materiais elucidativos da temática exposta. Tais produtos, ao mesmo tempo em que contribuem para democratizar as informações, motivam o aprendizado dos sujeitos dos diversos níveis do

ensino e das variadas disciplinas curriculares. Este material é composto de *folders*, revistas em quadrinhos com caderno de exercício, documentário científico em vídeo que aborda a temática arqueológica modalidade salvamento, registro e resgate da cultura material das populações pretéritas da região de Cana Brava, enfocando a necessidade da preservação dos bens patrimoniais — cultural e ambiental — brasileiro, além de um CD-ROM. Este último, reflete um avanço na produção de documentos multimídia em arqueologia no Brasil, se não um grande desafio.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Conforme já exposto, a ênfase do processo de extroversão, no âmbito do PA-SALV-CB, centrou-se na utilização de mostras, sem deixar de lado outros instrumentos, provavelmente eficazes para uma estratégia efetiva de sensibilização para a preservação do patrimônio arqueológico. Não obstante os esforços despendidos, os produtos alcançados, como salienta a apreciação levada a cabo, ainda requerem muito trabalho. A timidez do professor diante da temática arqueológica sugere continuidade das ações, tanto na capital quanto no interior. Considera-se que só será possível atingir o nível adequado quando houver um processo de mudança e de auto-renovação da educação, dando maior oportunidade à interação entre os diversos segmentos sociais.

Em Goiás, os professores que atuam no ensino fundamental, quando graduados, são originados predominantemente do curso de Pedagogia. Por sua vez, a grade curricular não incorpora a disciplina antropológica. Como conseqüência, impera a timidez do professor no trato dos assuntos arqueológicos. Ao de Pedagogia seguem os cursos de Geografia e História, nos quais a situação, via de regra, é semelhante.

No quadro que se configura, percebe-se que as mostras são instrumentos eficazes para sensibilizar os alunos para questões patrimoniais altamente relevantes. É dessa forma que alunos e professores no ensino fundamental, médio e superior podem tornar-se agentes na preservação dos bens culturais. Assim, os recursos utilizados para a elaboração dos cenários da mostra podem propiciar a aproximação entre o público escolar e o fato observado. A escola como agência multiplicadora do conhecimento gerado, enquanto pólo que abriga a exposição, recebe as escolas adjacentes, tornando possível que se vislumbre a meta perseguida.

Por outro lado, em vista da análise a ser realizada, é premente a necessidade de pessoal preparado para as ações desencadeadas pelo projeto. Torna-se imprescindível também a geração de material adequado e que atenda os programas — leia-se, as necessidades — da escola e não da instituição envolvida.

Desse esforço deverão participar os pesquisadores: docentes e principais executores da ação museal, assim como os membros da sociedade, sua destinatária final. Quanto aos municípios do entorno ao reservatório da UHE Cana Brava/GO, o processo deverá ser desencadeado e complementado.

As necessidades de curto prazo das pesquisas arqueológicas têm sido executadas pela equipe do PA-SALV-CB na área de influência direta; que passa a ser entendida como a faixa de depleção (de oscilação do nível de lâmina d'água, conforme a operação da Usina), assim como a faixa de segurança envolvendo a curva de nível — *Máximo Maximorum*. Aliadas a estas têm-se àquelas que se impõem a médio e longo prazo, na área de influência indireta, que passa a ser entendida como os níveis topográficos mais elevados (espigões e divisores circundantes dos diversos braços do reservatório), geradoras de responsabilidades para os diversos segmentos sociais, destacando-se:

- a) o empreendedor, no caso Companhia Energética Meridional, causadora dos impactos ocasionados pela formação do lago;
- b) a Universidade Federal de Goiás, instituição responsável pela pesquisa de salvamento arqueológico e que, por meio da pesquisa e extensão, deverá se portar de forma atuante e vigilante para com o processo de preservação dos sítios arqueológicos, localizados além da cota de inundação;
- c) as municipalidades, com a inclusão do monitoramento nos seus Planos Diretores.

Pode-se afirmar que a área de entorno conclama para o desenvolvimento de ações educativas patrimoniais e para o monitoramento das áreas sujeitas aos impactos decorrentes da formação do lago artificial.

Ressalta-se aqui a relevância das atitudes tomadas para comunicar teorias e princípios científicos e suas aplicações, assim como a possibilidade de comparação entre as ações musealizadas no estado de Goiás, norte goiano, e aquelas executadas em outras áreas

nacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSART, P. *Lé débat Sociologique em France (1865 - 1887)*. *Ciência e Cultura*, 1988.
- BEZERRA DE MENEZES, U. T. *Arqueologia de Salvamento no Brasil: uma avaliação crítica*. Texto apresentado no Seminário sobre Salvamento Arqueológico. Rio de Janeiro: SPHAN, 1988.
- BOTTALLO, M. "A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, n. 6, 1996.
- BRUNO, M.C.O. *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema.*, São Paulo: FFLCH/USP, 1995. (Tese de doutorado).
- BRUNO, M.C.O. "Museus de Arqueologia: uma história de conquistadores, abandono e mudanças". *Revista do Museu de Arqueologia e etnologia*, São Paulo, n. 6, 1996.
- FUNARI, P.P.A. "La Arqueologia em Brasil: Política y Academia en una encrucijada". IN: *Arqueologia en América Latina hoy*. Bogotá: Gustavo Politis (ed.), 1992. (Biblioteca Banco Popular).
- JORNAL "O Popular", 1993: 14 (17/11/93).
- KNEIP, L.M., PALLESTRINI, L. *Brasil antes do Descobrimento*. Curitiba: Educa, 1991.
- MOTA, C.G. *América Latina: em busca da memória comum*. *Ciência e Cultura*, 1988.
- MOURA SANTOS, M.C.T. *Museu, Escola e Comunidade: Uma integração necessária* 1. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.
- PAVAN, C. Discurso. *Ciência e Cultura*, v.38, n.10, p.1743-45, out. 1986.
- PEARCE, S.M. *Museums objects and collections: a cultural study*. Leicester: Leicester University Press, 1992.